

Companheiro.

Você nos solicita algo dizer sobre a paternidade involuntária.

Começemos por destacar a situação dos irmãos desencarnados, ainda excessivamente vinculados à experiência física.

Ei-los que passam por nós ou passamos por eles.

Formam grupos que evoluem, rente aos próprios homens.

Vemo-los sem que nos vejam.

Estão dentro da nuvem formada pelos pensamentos de que se nutrem.

Imanam-se pelas vibrações que eles próprios emitem.

Cada núcleo parece uma colônia de consciências dilapidadas pelo sofrimento que criaram para si próprias.

Num plano de vida, em que as idéias tomam forma e consistência, em derredor daqueles que as arrojam de si, jazem fora da realidade, vivendo nas alucinações materializadas, agora em movimento por fora deles.

Todos, porém, acalentam o desejo de retomar o corpo que deixaram, a fim de reclamarem no mundo físico o que julgam pertencer-lhes.

E, na impossibilidade que lhes frustra os anseios, depois de amargos diálogos sempre reiterados, acabam em explosões de rebeldia e arrependimento que sensibilizariam corações de pedra.

De nossa parte, efetuamos quanto se nos faz possível para asserenar-lhes o espírito agoniado.

Formamos turmas de assistência que os reconfortem ou lhes restaurem o ânimo, no entanto, após breve pausa para a reflexão, voltam à dor que eles próprios sustentam.

Entretanto, não se encontram em supostos infernos exteriores. Moram ao nível dos homens comuns, usufruindo-lhes o ambiente.

De quando a quando, esses companheiros aflitos se harmonizam com aqueles irmãos reencarnados que se lhes afinam com a vida íntima, nesse ou naquele ângulo de pensamento, e lhes transmitem a ânsia de retorno à Terra.

Querem nascer de novo, a qualquer preço. Imploram novo corpo, através da suave hipnose das petições comovedoras.

E semelhantes requisições afetivas, por vezes, repercutem nos sentimentos do homem ou da mulher a que se ligam, através da afinidade.

E daí, freqüentemente, surgem a gravidez e a criança inesperada.

Digo tudo isso a você, prezado amigo, porque você me fala do filhinho em gestação e indaga sobre a conveniência do aborto.

Não exija semelhante delito da sua companheira de emoções e entretenimentos.

Essa criança que você auxiliou a formar, provavelmente estará chegando do plano que descrevemos. Não destrua o ninho dessa ave de Deus que aspira a reviver sob a proteção de seu carinho.

Se você não pensava na criança

quando amava a jovem que acreditou em suas palavras, guarde a certeza de que o espírito renascente pensou em você.

Deixe que o amor lhe funcione nos raciocínios, enteneça-se e receba quem o procurou sem que você conscientemente o procurasse.

Quem será esse coração que pulsa no seu? Algum ente querido de seu próprio passado ou, talvez, do seu presente?

No futuro, saberemos.

Por agora, se algo lhe podemos pedir, rogo-lhe de irmão para irmão: amigo, auxilie essa criança a viver.

Senhor Jesus!

Permite-nos rogar-te a bênção de paz e de socorro, em auxílio de muitos de nossos irmãos habitualmente esquecidos.

Consente-nos, Senhor, pedir-te amparo em favor dos que desprezam a vida, desvalidos de fé, acreditando erroneamente que a morte do corpo seja uma nuvem de cinza e esquecimento;

em apoio dos que se julgam donos exclusivos dos recursos que a tua misericórdia lhes empresta;

dos que foram surpreendidos pela velhice na experiência terrestre e banidos do aconchego familiar pelos próprios descendentes, desligados do amor e do reconhecimento que devemos ter no mundo aos benfeitores que nos for-